

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM TEÓRICO-PRÁTICO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR COM CRIANÇAS EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL

Victor Matheus Silva Maués, Marilene Pantoja Carvalho, Thaiza de Sá Barros, Rosilene Ferreira
Gonçalves Silva

Universidade do Estado do Pará – UEPA, vitormaues17@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo reflete sobre as experiências do Projeto de Extensão em Pedagogia Hospitalar, que ocorre por meio do desenvolvimento de atividades lúdico-pedagógicas no ambiente hospitalar, mas especificamente na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMP), um Hospital referência materno infantil no estado do Pará. Objetiva apresentar a dinâmica de desenvolvimento do projeto de extensão na pedagogia hospitalar e suas contribuições para as crianças em atendimento ambulatorial na FSCMP. Visa, ainda, discutir a importância dos aprendizados adquiridos no ambulatório, que relacionam a teoria aprendida na sala de aula, fomentando embates que despertam o olhar mais atento sobre a importância da educação além da sala de aula. A metodologia da pesquisa baseou-se na observação participante e nos relatos de experiências adquiridos ao longo do desenvolvimento do Projeto. Utilizou-se, também, registros de avaliação e de participação do público-alvo. Os resultados nos permitem inferir que o Projeto tem contribuído para a humanização hospitalar e a permanência mais feliz e ativa das crianças atendidas no Hospital. A participação nas atividades lúdico-pedagógicas contribuem para o seu desenvolvimento integral, bem como, para a melhoria das recordações e imagens que terão do ambiente hospitalar. Esta experiência contribui, ainda, para ratificar a importância da pedagogia inserida no âmbito hospitalar, qualificado pelas melhorias proporcionadas não somente para os usuários do ambulatório, mas também para a equipe de profissionais que compõe este espaço. Nesse sentido, as experiências aqui apresentadas poderão estimular a ampliação do debate sobre a relação universidade e sociedade e suas contribuições no âmbito da Pedagogia Hospitalar.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar, Extensão Universitária, Educação e Saúde.

INTRODUÇÃO

Este artigo visa expor a experiência do Projeto de Extensão em Pedagogia Hospitalar que ocorre por meio do desenvolvimento de atividades lúdico-pedagógicas no ambiente hospitalar, mas especificamente na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMP), um Hospital referência materno infantil no estado do Pará. Este Projeto faz parte do Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia Social e Empresarial – GEPESE da Universidade do Estado do Pará - UEPA que estuda a Pedagogia em ambientes não escolares e as multidimensionalidades das práticas pedagógicas em espaço não formais de educação.

O hospital é um espaço muitas vezes mistificado no imaginário popular, muito se deve a singela divulgação das atividades pedagógicas que podem e devem ser realizadas nele. Essas atividades realizadas não somente pelos pedagogos, precisam ganhar visibilidade e consistência para que cada vez mais se propague a ideia de que o hospital também pode ser um lugar prazeroso, onde o sujeito participe no processo de recuperação.

A intenção da Pedagogia não é de fazer com que o hospital perca sua responsabilidade com a saúde de seus usuários, contudo, mostrar que ao promover a educação estará também promovendo à saúde. É neste ponto que a importância da interdisciplinaridade exercida no curso de Pedagogia se faz salutar no âmbito hospitalar, todavia é preciso que a equipe profissional participe de maneira conjunta, tornando possível o atendimento ao usuário de maneira plena.

O atendimento pedagógico ambulatorial é uma ferramenta extremamente significativa na melhora do ambiente hospitalar, pois a partir do momento em que ele existe, modifica o ambiente geralmente caracterizado pela frieza de um lugar onde as pessoas não desejam estar. As atividades realizadas pelos pedagogos que atuam no ambulatório precisam ser pensadas de maneira planejada, todavia, não se pode ignorar a constante rotatividade de pessoas que são atendidas nesse espaço enriquecendo o trabalho realizado.

Ao participarmos de uma experiência em campo, como acadêmicos de pedagogia no ambulatório pediátrico, é possível revalidar conceitos aprendidos em sala de aula, que ajudam a entender a importância metodológica que é utilizada diariamente no estágio, todavia, a prática realizada nesse espaço nos coloca em constante análise diante do que foi planejado e o que precisa ser realizado no momento da atuação, pois as diversas pessoas que passam por este espaço constantemente suscitam experiências novas que não podem ser desprezadas.

As diferentes patologias apresentadas pelos usuários fazem com que tenhamos uma postura de entender o processo de cada um, e que cada avanço, por menor que seja, pode ser para a criança um avanço significativo dentro de suas impossibilidades. Nestes diferentes contextos do ambulatório, podemos entender que ao esperar que o pedagogo seja o único detentor do fazer educacional, é empobrecer este espaço, visto que, a educação se estabelece entre todos os indivíduos que possuem vivências únicas que não podem ser ignoradas.

METODOLOGIA

A Pedagogia Hospitalar busca oferecer auxílio pedagógico no processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do educando enfermo, explorando suas potencialidades, mesmo sem estar no contexto escolar, pois acredita que a educação perpassa os limites da escola, estabelecendo propostas de inclusão e valorização do indivíduo.

O Projeto tem como público-alvo as crianças atendidas no Ambulatório de Especialidades Pediátricas da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA), que atende aproximadamente 60 crianças ao dia, oriundas de vários municípios paraenses e que possuem o acompanhamento mensal na FSCMPA.

Por meio do Projeto são desenvolvidas ações lúdico-pedagógicas através de oficinas de jogos, teatro, brincadeiras, leitura, literatura infantil, pinturas, desenhos, entre outros, que favorecem a manifestação da criatividade, da interação, da espontaneidade, da sociabilidade e da construção do conhecimento da criança.

As oficinas do “Projeto Pedagogia Hospitalar” são oferecidas às terças e quintas-feiras, às crianças atendidas nessa unidade do Hospital. São atendidas aproximadamente 30 crianças/dia, totalizando aproximadamente 240 crianças ao mês.

No desenvolvimento das atividades é garantido o monitoramento e a avaliação constante das ações, como forma de garantir um procedimento sistemático e unitário da equipe. O objetivo principal é fazer com que a equipe desenvolva estratégias, comportamentos e atitudes que gerem resultados satisfatórios e alinhados aos objetivos do Projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante o trabalho realizado no ambulatório pediátrico, compreendesse a validade do pedagogo na aplicação de suas práticas no processo de humanização, baseando na Política Nacional de Humanização a legitimidade da nossa contribuição, pois ela diz que:

A Humanização como estratégia de interferência no processo de produção de saúde, levando-se em conta que sujeitos sociais, quando mobilizados, são capazes de transformar realidades transformando-se si próprios nesse mesmo processo.

Trata-se, então, de investir na produção de um novo tipo de interação entre os sujeitos que constituem os sistemas de saúde e deles usufruem, acolhendo tais atores e fomentando seu protagonismo. (PNH, 2004)

Assim sendo, a importância de conhecer o outro torna-se fundamental para o desenvolvimento das atividades, compreendendo a relevância de permear com ludicidade o trabalho realizado. A construção dos relatórios pela equipe foi essencial para avaliar o público que frequenta o ambulatório, visualizando a diversidade dos casos que passam por ali, como hidrocefalia, pequenas cirurgias, crianças vindas de partos prematuros, acompanhamentos clínicos, crianças com paralisia cerebral, entre outros. Ao obter estes dados entendemos que o pedagogo precisa estar habilitado para as inúmeras demandas diárias que encontrará neste espaço.

No cotidiano da vida hospitalar, o pedagogo adquire maturidade para entender que cada pessoa tem o seu período para realizar cada atividade, e que a insistência pode irritar principalmente a criança, pois precisamos estar ciente que elas passaram conosco algumas horas, ou seja, precisa-se administrar o tempo para que seja proveitoso, e que todos tenham a oportunidade de serem ouvidos e tenham acompanhamento na realização de suas atividades.

Até que o profissional conquiste a confiança da criança, é preciso que o mesmo entenda o tempo de aceitação de cada um, respeitando os limites para que esta interação não seja invasiva, como os procedimentos que geralmente são realizados no hospital. A pedagogia é fundamental no processo de apropriação da criança e adolescente ao hospital, pois segundo Fontes (2005, p. 135)

Seu objetivo é acolher a ansiedade e as dúvidas da criança hospitalizada, criar situações coletivas de reflexão sobre elas, construindo novos conhecimentos que contribuam para uma nova compreensão de sua existência, possibilitando a melhora de seu quadro clínico.

Perceber que a construção do conhecimento não é realizada somente pelas vias formais da escola, é um ponto importante para compreender o processo de educação que se constrói no ambulatório, pois muitas vezes a socialização será a única atividade realizada neste ambiente pelo pedagogo, todavia, ela permite saberes múltiplos que aproximam o pesquisador do seu público alvo. A escuta permitida com as conversas informais construíram uma relação de reciprocidade fundamental para tornar o hospital um ambiente humanizado, como se propõe a Resolução do Conselho Nacional de Educação - CEBN^o. 02/01, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001, p. 4).

Art. 13. Os sistemas de ensino, mediante ação integrada com os sistemas de saúde, devem organizar o atendimento educacional especializado a

alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio.

Desta forma, ao estabelecer o contato direto com o outro, estabelecemos confiança, e o hospital, conseqüentemente torna-se um ambiente receptivo e menos amedrontador. Por isso é importante estar atento ao outro, dedicar-se a entender os diálogos que surgem ali, pois aquele sujeito não necessariamente retornará aquele espaço, ou virá esporadicamente. As atividades realizadas, como teatro, pintura, modelagem de massinha, foram fundamentais para estabelecer estes diálogos, visto que, algumas crianças encontravam-se tímidas, pois era o primeiro contato que se estabelecia.

E é a partir dessa prática que o pedagogo procura registrar a autoestima da criança enferma, já que esse resgate é importante para o desenvolvimento social e de seu aprendizado, uma vez que, a autoestima interfere nas relações com outras pessoas, e dependendo do estado em que a criança encontra-se, a sua relação com a família, à equipe médica, à equipe pedagógica e com outras crianças, poderá melhorar, transformando-se em um resgate à saúde da própria criança.

É salutar dizer que nós, então como pesquisadores, também tínhamos nossas reservas, pois o espaço que estávamos era novo, fazendo-se necessário dispor de um tempo para que pudessemos conseguir desenvolver as atividades. Essa sensibilidade de compreender o outro sem julgamentos é de grande valia, pois todos estarão sempre em processo de conhecimento, entendendo que a cobrança de um resultado final não pode ser maior que o aprendizado adquirido na caminhada até ele.

A maioria das crianças e adolescentes que são atendidas residem no interior, apresentando em suas falas características próprias e costumes particulares de cada sub-região, propiciando a construção e valorização da diversidade cultural.

O aprendizado significativo foi utilizado como um dos métodos na interação entre nós pesquisadores e o público atendido, pois analisamos que este seria uma via de trocas de conhecimentos, por entender que ele não despreza o conhecimento que a pessoa já possui, mas constrói significados a partir deles, favorecendo a aprendizagem significativa.

As diferentes concepções sobre como a aprendizagem se estabelece, ajustaram-se ao fato de que a educação no ambulatório não se estabelece de maneira formal, pois os usuários não estão internados como aqueles que frequentam as classes dentro do hospital, por isso muitos não romperam com seu processo de escolarização. Todavia, a educação também se faz na participação temporária destes usuários, utilizando o momento da espera de maneira criativa e educacional.

É importante compreender que mesmo que o Pedagogo no ambulatório não seja obrigado a cumprir um currículo formal de escola, ele precisa dar conta do seu planejamento, mesmo este sendo flexível, é necessário ter atividades planejadas e um plano de ação estruturado para subsidiar seu trabalho pedagógico, pois só foi possível realizar uma atividade com resultados positivos a partir de um estudo consistente, de modo a abranger todas as diferentes crianças que ali frequentavam.

Os jogos como, quebra-cabeça e jogo da memória, foram ferramentas importantes, pois eram utilizados na aprendizagem de maneira lúdica, planejados para passar mensagens em que os usuários pudessem aprender algo através deles. Outras atividades como Teatro, também foram realizadas, permitindo contar histórias regionais que faziam com que a atenção e valores morais fossem despertados de maneira prazerosa juntamente com as crianças.



Imagem: Espaço pedagógico ambulatorial

CONCLUSÃO

As inúmeras atribuições ao Pedagogo, não podem apagar o foco central desta profissão que é a educação, ao entender isto, pode-se então compreender a importância da pedagogia nos diferentes contextos de uma sociedade, seja no âmbito escolar ou não escolar, fazendo referências as Diretrizes estabelecidas para o curso de Pedagogia.

Todas as áreas ocupadas pelo pedagogo serão conseqüentemente, permeadas por um processo educacional que está na base de sua formação, e toda fuga deste propósito comprometerá toda a propagação do conhecimento inerente a este profissional.

A pedagogia no ambulatório pediátrico é parte deste processo educacional, aos poucos sendo conquistado com fim de estabelecer a educação a todos os usuários e equipe de profissionais que compõe este espaço, compreendido como um importante passo para transformar o ambulatório em um lugar onde a dor, a ociosidade e o medo, sentimentos tão comuns nos usuários, são diluídos através do fazer pedagógico, que muitas vezes estão presentes em uma roda de conversa, ou na escuta mais atenta por parte do profissional.

É importante fazer menção dos projetos realizados não somente no ambulatório, mas em todos os ambientes onde existam projetos de pesquisa, para que assim haja continuidade, fazendo com que os ganhos adquiridos através das experiências nestes espaços não se percam, mas tomem maior consistência e maturidade.

Neste momento, em que os campos de atuação da Pedagogia começam a solidificar-se em espaços não escolares, a pedagogia hospitalar configura-se como uma prática educativa, tendo em vista o progresso de construção social da criança enferma, utilizando-se de estratégias pedagógicas para tornar o ambiente mais humanizado.

Desta forma, é importante que haja a contribuição de todos os envolvidos, direta ou indiretamente, neste processo de aprendizagem. A integração da equipe médica, equipe multiprofissional, familiares e universidade, todos, trabalhando juntos para a construção de uma sociedade transformadora.

REFERÊNCIAS

Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Resolução CNE/CBE Nº. 2 DE 11 DE SETEMBRO DE 2001. Diário Oficial da União n. 177, Seção 1 E de 14/09/01, Brasília: Imprensa Oficial, 2001.

_____. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Imprensa Oficial, 1996.

FONTES, R. S. de. **A reinvenção da escola a partir de uma experiência instituinte em hospital.** Educação e Pesquisa. São Paulo: v. 30, n.2, maio/ago. 2004.

___ R. S. **A escuta pedagógica à criança hospitalizada:** discutindo o papel da educação no hospital. UFF – Revista Educação São Paulo: maio/ago. 2005

POLETI, LiviaCapelani; Nascimento, Lucila Castanheira; PEDRO, Iara Cristina da Silva; GOMES, Thaila Paiva de Sousa; LUIZ. Recreação para crianças em sala de um espera de um ambulatório infantil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 59, n. 2, p. 233-235, mar-abr. 2006, disponível em <http://www.portalbvsenf.eerp.usp.br/pdf/reben/v59n2/a21.pdf>

_____. **Política Nacional de Humanização**. Brasília: MS, 2004.

